



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Centro de Educação e Humanidades
Faculdade de Educação da Baixada Fluminense
Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura
e Comunicação



PROCESSO SELETIVO PARA BOLSA DE PÓS-DOCTORADO PNPd/CAPES EDITAL 01/2020

O Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação da FEBF/ UERJ está recebendo candidaturas dos interessados em 1 bolsa de estudos, em nível de Pós-Doutorado, vinculada ao Programa Nacional de Pós-Doutorado – PNPd/CAPES, no período de **16 de março a 30 de março de 2020**.

1. REGULAMENTAÇÃO

A regulamentação do processo seletivo e da dinâmica de funcionamento do trabalho do(a) bolsista está amparada pela Portaria CAPES nº086, de 03 de julho de 2013:

http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_86_2013_Regulamento_PNPd.pdf).

2. REQUISITOS E ATRIBUIÇÕES DOS CANDIDATOS E BOLSISTAS

2.1. Disponibilizar currículo atualizado na Plataforma Lattes do CNPq ou, se estrangeiro, currículo com histórico de registro de patentes e/ou publicação de trabalhos científicos e tecnológicos de impacto e/ou prêmios de mérito acadêmico.

2.2. Não ser aposentado ou estar em situação equiparada;

2.3. O candidato pode se inscrever em uma das seguintes modalidades:

- a) ser brasileiro ou estrangeiro residente no Brasil portador de visto temporário, sem vínculo empregatício;
- b) ser estrangeiro, residente no exterior, sem vínculo empregatício;
- c) ser docente ou pesquisador no país com vínculo empregatício em instituições de ensino superior ou instituições públicas de pesquisa.

§ 1º O candidato estrangeiro residente no exterior deverá comprovar endereço residencial no exterior no momento da submissão da candidatura.

§ 2º Professores substitutos poderão ser aprovados na modalidade “a” do item 2.3, sem prejuízo de suas atividades de docência, após análise e autorização do Programa



de Pós-Graduação.

§ 3º Os candidatos aprovados na modalidade “c” item 2.3 deverão apresentar comprovação de afastamento da instituição de origem, por período compatível com o prazo de vigência da bolsa.

§ 4º Os candidatos aprovados na modalidade “c” do item 2.3 não poderão realizar o estágio pós-doutoral na mesma instituição com a qual possuem vínculo empregatício.

2.4. É vedado o acúmulo da percepção de bolsa com qualquer modalidade de bolsa de outro programa da CAPES, de outra agência de fomento pública, nacional ou internacional, empresa pública ou privada, ou ainda com o exercício profissional remunerado, ressalvadas as exceções previstas no item 2 ou expressa permissão em norma específica baixada pela Capes.

3. INSCRIÇÕES

3.1. As inscrições serão efetuadas por e-mail, com envio dos arquivos anexados em formato PDF, devidamente identificados com o nome de candidato, exclusivamente para o endereço ppgecc.uerj@gmail.com.

3.2. O candidato deve optar por uma das modalidades indicadas no item 2.3, observando o disposto na Portaria 086 da CAPES (item 1), segundo sua nacionalidade e situação de vínculo empregatício, respeitando as condições estabelecidas na supracitada Portaria.

3.3. Documentos necessários para efetuar a inscrição do candidato:

a) Diploma de doutorado ou declaração original de conclusão do curso, acompanhado de Ata de Defesa de Tese, emitidos por instituição avaliada pela CAPES, com cursos reconhecidos pelo CNE/MEC. No caso de diploma obtido em instituição estrangeira, além desses documentos, exige-se cópia da tese e histórico escolar;

b) Curriculum Vitae no formato Lattes, para pesquisadores brasileiros, ou no formato indicado pela Portaria n. 086 de 3 de julho de 2013 da CAPES, para estrangeiros, contendo produção dos últimos 2 (dois) anos;

c) Plano de trabalho a ser desenvolvido durante o estágio pós-doutoral, elaborado



em consonância com a Linha de Pesquisa do Programa na qual pretende se inserir (Anexo I).

d) Candidato estrangeiro residente no exterior deve anexar comprovante de residência.

OBS: O candidato deve solicitar confirmação do recebimento da mensagem de envio da documentação ao Programa.

e) Candidato docente ou pesquisador no país com vínculo empregatício deve anexar comprovante de aprovação do afastamento pela instituição para os seguintes períodos: de 01/04/2020 a 31/03/2021. A publicação do afastamento em Diário Oficial, no caso de funcionário público, deverá ser apresentada até o final do segundo do mês de bolsa.

4. DURAÇÃO E VALOR DA BOLSA

4.1. A bolsa, no valor de R\$ 4.100,00 mensais (a confirmar), será concedida pelo prazo determinado pelos Artigos 13 e 14 da Portaria 086/2013 da CAPES (item 1).

4.2. Eventual renovação por novo período de 12 meses poderá ser concedida pelo Colegiado da Pós-Graduação nas seguintes condições:

- a) Encaminhamento de pedido de renovação com prazo mínimo de 60 dias;
- b) Carta do/a supervisor/a da bolsa manifestando-se de acordo com a renovação;
- c) Apresentação de relatório circunstanciado de atividades realizadas pelo/a bolsista no Programa de Pós-Graduação e comprovantes de produção bibliográfica no período.

5. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

5.1. Havendo um número de candidatos superior à quantidade de bolsas disponibilizadas pelo Programa, serão utilizados como critérios de desempate, por ordem de importância, levando em conta os últimos 2 (dois) anos:

- a) Quantidade de publicações melhor qualificadas nas áreas de origem, considerando artigos, livros e capítulos de livros;



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Centro de Educação e Humanidades
Faculdade de Educação da Baixada Fluminense
Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação



- b) Experiência docente em pós-graduação, sobretudo em orientações de teses e dissertações;
- c) Inserção em grupos e redes de pesquisa;
- d) Participação em projetos financiados por agências de pesquisa;
- e) Experiência docente em educação superior, expressa em tempo de magistério e orientações de trabalhos finais de curso, bolsistas de Iniciação Científica, monitoria e outros;
- f) Trabalhos técnicos realizados.
- g) Aplicados os critérios supracitados e permanecendo empate, o candidato mais idoso terá precedência.

6. DISPOSIÇÕES FINAIS

- a) O resultado deste Edital será publicado no site do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação (<http://www.ppgecc.uerj.br/>) no dia 06/04/2020.
- b) O prazo para interposição de recursos é de 24 (vinte e quatro) horas após divulgação dos resultados, por e-mail, exclusivamente junto ao endereço ppgecc.uerj@gmail.com.
- c) A homologação e publicação final dos resultados ocorrerá no dia 08/04/2020 em Reunião Extraordinária do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação.
- d) Casos omissos neste Edital serão submetidos à avaliação do Colegiado deste Programa de Pós-Graduação.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Centro de Educação e Humanidades
Faculdade de Educação da Baixada Fluminense
Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura
e Comunicação



ANEXO I

LINHAS DE PESQUISA E DOCENTES SUPERVISORES

Consulte o currículo Lattes em:

<http://www.ppgecc.uerj.br/corpodocente.html>

LINHA DE PESQUISA EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E CULTURA

Se caracteriza por articular pesquisas no campo da Educação, da Comunicação, da Cultura (e suas interfaces com a Cibercultura), a partir das seguintes perspectivas: incluir questões sobre o conhecimento, a cultura, os sujeitos da escola, as tecnologias e a sociedade em rede; a presença de artefatos culturais em processos curriculares; práticas culturais, comunicacionais, educativas presentes nas periferias urbanas, bem como seus processos históricos; a formação de educadores/pesquisadores sintonizados com a cultura contemporânea; processos pedagógicos em outros espaços sociais e culturais; múltiplas linguagens e seus potenciais comunicacionais; a produção multimídia, transmídia, visual e audiovisual vivenciada nas práticas cotidianas.

DOCENTES SUPERVISORES

1) Prof.^a Dr.^a Ana Paula Alves Ribeiro

MÚLTIPLAS IMAGENS DAS CIDADES: REPRESENTAÇÕES NO CINEMA E EM OUTRAS MÍDIAS

A fotografia, o cinema e os registros em novas mídias têm captado e retratado as várias imagens existentes dentro de uma mesma cidade. Das diferenças na paisagem, seus povoamentos, construções, apropriações e políticas públicas, emergem cidades que se entendem como múltiplas. Esta ideia de múltiplas cidades agrega ou absorve os discursos políticos, poéticos, literários, urbanísticos e arquitetônicos, além de reflexões nas áreas das ciências sociais e interfaces com outras disciplinas. Estas diferentes reflexões e suas possibilidades de pensar qualquer cidade sob a óptica de múltiplos olhares, múltiplas representações e identidades, vão desde um debruçar sobre fenômenos urbanos, como as transformações radicais nas paisagens causadas por catástrofes ou mega-eventos, um olhar mais acurado para determinadas áreas da cidade, passando por personalidades e suas biografias individuais, movimentos culturais, filmes e festivais relacionados a diversidade, gênero e questões étnico-raciais, registros de festas religiosas ou elementos de identificação das cidades, como praias e favelas, por exemplo. Neste sentido, esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre as imagens das cidades no cinema e em outras mídias, principalmente nas (re)construções dos espaços urbanos e das formas de se apropriar desses espaços, nas políticas culturais desenvolvidas na(s) cidade(s), assim como os sujeitos envolvidos no processo do fazer cinematográfico. Procura analisar ainda o papel das imagens como recursos didáticos; cinema, militância e engajamento; subjetividades e memórias; narrativas urbanas e suas relações com o audiovisual e com as imagens de forma mais ampla.

2) Prof.^a Dr.^a Letícia de Luna Freire

A CIDADE, O BAIRRO E A ESCOLA: SOCIABILIDADES, CONFLITOS E EXPERIÊNCIAS CIDADINAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

A despeito da consolidação do viés urbanizador e dos direitos sociais conquistados após a redemocratização do país, diversos estudos têm apontado a retomada, a partir dos anos 2000, de uma política de remoção de favelas no Rio de Janeiro conectada ao recrudescimento de



processos de segregação urbana mascarados pelo eufemismo de políticas ditas de “revitalização” e “renovação” urbana, no bojo de um modelo mercantilizador de cidade. Essa nova onda de remoções e transformações nos modos de conceber e habitar o espaço urbano tem gerado, entre outros fatores, o deslocamento residencial compulsório de um grande número de famílias para áreas geralmente distantes daquelas onde estavam originalmente estabelecidas, o que tem conduzido a uma mudança também na relação destas famílias com os estabelecimentos de ensino, uma vez que a mudança de endereço, de bairro ou mesmo de cidade, geralmente implica em utilizar os bens públicos e os equipamentos urbanos disponíveis no entorno. Diante desse cenário, o projeto busca compreender os efeitos desses processos a partir das sociabilidades e conflitos que tomam lugar na vida cotidiana, tendo como campo privilegiado a Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Trata-se, especificamente, de investigar os impactos da mobilidade residencial forçada sobre a experiência escolar de crianças e jovens. De maneira mais geral, busca pesquisar como as transformações sobre o espaço urbano incidem sobre a relação dos indivíduos e grupos sociais com as instituições públicas, priorizando o ponto de vista dos atores sobre suas próprias experiências cidadinas e fortalecendo o diálogo entre diferentes campos disciplinares (antropologia, sociologia, história, pedagogia, urbanismo, etc.).

3) Prof.^a Dr.^a Luciana Velloso

TECNOLOGIAS DIGITAIS, MEDIAÇÕES CULTURAIS E APRENDIZAGENS ENTRE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA.

Podemos entender que o uso de recursos tecnológicos tem atravessado também os espaços educacionais institucionais e o ambiente mais amplo de circulação de professores e professoras, de alunos e alunas, cujas identidades e pertencimentos são cada vez mais instáveis e contingentes. A partir da ótica dos discentes da Faculdade de Educação do Curso de Pedagogia, campus Maracanã e da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, esta pesquisa se propõe a investigar como estes discentes avaliam seus usos e apropriações de recursos tecnológicos. Nesse contexto, busca analisar como se dão as relações de estudantes de Pedagogia dessas faculdades com as tecnologias digitais, seus níveis de capital de rede, possibilidades de mobilidade e como utilizam esse capital em seus processos de aprendizagem, ao longo de sua formação universitária. Em termos metodológicos, se trata de um estudo comparativo que lança mão de metodologias qualitativas que envolvem as duas instituições, buscando identificar variáveis que facilitam e/ou dificultam o acesso e o uso dos discentes em relação aos recursos tecnológicos digitais.

4) Prof. Dr. Mauro Henrique de Barros Amoroso

MEMÓRIA, PROPRIEDADE E MORADIA: OS USOS POLÍTICOS DO PASSADO COMO LUTA PELO DIREITO À CIDADE EM UMA FAVELA DE DUQUE DE CAXIAS

O objetivo do presente projeto é analisar a relação entre a memória, enquanto discurso sobre o passado, e o aspecto jurídico e institucional da propriedade e sua situação fundiária, tendo como objeto de análise a favela Vila Operária, localizada no bairro Vila São Luís, no município de Duque de Caxias. Para tanto, partimos da hipótese que um dos usos políticos possíveis da memória é sua utilização como estratégia de apropriação ou contraponto ao aparato jurídico, legal e institucional que rege a questão fundiária e da propriedade. Vila Operária é uma favela cujo surgimento se dá entre o final dos anos 1950 e início dos anos 1960. Sua ocupação é ligada a loteamento promovido por atores políticos locais, e a organização de seu movimento associativo contou com participação de militantes do Partido Comunista Brasileiro (PCB). A partir do uso da metodologia da História Oral, pretende-se traçar a trajetória de construção e



consolidação de moradias locais, assim como o entendimento das estratégias utilizadas pelos moradores, a partir da memória dessas mesmas trajetórias, para garantir acesso à permanência bem como para o alcance a diferentes bens de infraestrutura urbana e serviços diversos. Sendo assim, pretende-se contribuir, igualmente, para a compreensão de formas de atuação dos moradores de favelas como sujeitos políticos autônomos, bem como seus processos de mobilização.

5) Prof.^a Dr.^a Rosemary Santos

DOCÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE: PRÁTICAS E PROCESSOS DA CIBERCULTURA

O projeto pretende investigar como a Educação, a Cultura e a Comunicação podem potencializar práticas docentes em redes educativas no contexto formal/informal da universidade e da escola básica contribuindo para a Formação de Professores na atual fase da cibercultura. A cibercultura é a cultura contemporânea estruturada pelo uso das tecnologias digitais em rede nas esferas do ciberespaço e das cidades. Em sua fase atual vem se caracterizando pela convergência dos dispositivos e redes móveis, como os laptops, celulares, mídias locativas, e pela emergência dos artefatos culturais que vêm estruturando redes sociais no ciberespaço e nas cidades. Nesse contexto, interessa-nos compreender como esses potenciais comunicacionais podem contribuir para a formação docente/discente em situações de aprendizagem formais e não formais. Optamos pela metodologia da pesquisa-formação multirreferencial por contemplar como campo de pesquisa os espaços de atuação profissional do professor-pesquisador e de seus colaboradores. A pesquisa prevê como resultados: a) privilegiar a docência na universidade e as novas redes educativas; b) pensar a formação de professores na cibercultura, do ponto de vista das pesquisas dos cotidianos, das práticas pedagógicas e da própria pesquisa acadêmica; c) contribuir com a formação dos sujeitos envolvidos e com a produção científica nos campos da Educação, Comunicação e Cibercultura.

LINHA DE PESQUISA EDUCAÇÃO, ESCOLA E SEUS SUJEITOS SOCIAIS

As investigações contemplam o fenômeno educativo a partir da educação escolar, tendo em perspectiva a relação dos distintos sujeitos sociais que constituem essa experiência, em diferentes tempos e espaços. A educação é investigada na inexorável relação com o Estado, a cultura e a sociedade, sendo eixos temáticos as políticas públicas, regimes de colaboração, a atuação das organizações da sociedade civil, os processos de gestão, de avaliação de aprendizagens e de avaliação institucional, processos históricos de institucionalização dos recursos materiais e financeiros, disciplinas escolares, métodos pedagógicos e agentes educativos. A correlação entre educação, cultura e periferias também é abarcada nas temáticas do patrimônio e da educação patrimonial.

DOCENTES SUPERVISORES

1) Prof. Dr. Alexandre Ribeiro Neto

VELHOS SUJEITOS, NOVOS PROBLEMAS: NEGROS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Nosso projeto de pesquisa - Velhos Sujeitos, Novos problemas: negros na História da Educação. Estabelece como objetivo central conhecer o processo de escolarização de crianças negras e as instituições escolares que possuíam alunos (as) negros (as) em seus bancos escolares, no final do Império e início da República (1871 – 1910). Adotamos como suporte teórico metodológico da nossa pesquisa Elias (1993,1994, 1994a, 2000, 2001,) e Ginzburg (1987, 1989, 2001,2007). Compreendemos a escola como uma das instituições, comprometidas com o processo civilizador em curso na sociedade brasileira. Utilizando o Paradigma Indiciário, pretendemos coletar as pistas deixadas pelas crianças negras nas instituições escolares. Concordamos com a historiadora Emília Viotti da Costa (1998 e 2010) e



com o sociólogo Florestan Fernandes (2007) que apresentam a preocupação do Estado Imperial que traçou um projeto de inclusão do negro na sociedade brasileira. Contudo, esse projeto foi lentamente abandonado, com as sucessivas levas de imigrações europeias, parte do projeto de embaquecimento do Brasil e substituição do trabalhador escravo pelo trabalhador livre. Nesse projeto havia a preocupação da escolarização dos filhos de mãe escrava, ou ingênuos como os mesmos aparecem na documentação. O Fundo Presidente de Província, encontramos sucessivas mensagens dos legisladores preocupados com a expansão da Educação e com a educação dos negros. Com a proclamação da República esse projeto não teve continuidade, os negros ficaram a margem da sociedade.

2) Prof.^a Dr.^a Amália Dias

PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO NA BAIXADA FLUMINENSE: HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

A pesquisa tem como eixo a história dos processos de escolarização na Baixada Fluminense, desde o processo de institucionalização de instituições educativas de diferentes níveis do ensino, a investigação da função da social das escolas e suas relações com o território no qual estão inscritas. Agências e agentes coletivamente organizados inscritos nas lutas pela institucionalização escolar nas periferias. História da profissão docente. A história local e as experiências em educação patrimonial nas periferias.

3) Prof.^a Dr.^a Amélia Escotto do Amaral Ribeiro

LETRAMENTO ESCOLAR, CULTURA E SOCIEDADE: INTERFACES E IMPLICAÇÕES PARA OS SABERES DOCENTES E PRÁTICAS ALFABETIZADORAS

A pesquisa constitui o letramento escolar como seu objeto de investigação, tomando-o em sua dimensão multidisciplinar e dialógica. O letramento, em suas articulações com a cultura e a sociedade, é visto como foco e desafio para a formação inicial e continuada. Os desafios se referem não apenas ao entendimento dos seus significados e tendências, mas, sobretudo, em termos da sua apropriação pelo discurso e pela prática pedagógica de professores dos anos iniciais da escolarização. Pretende um melhor entendimento do lugar do letramento escolar no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, considerando que os mecanismos de letramento evidenciam aspectos socioculturais implicados nas metodologias de ensino e em dificuldades específicas de aprendizagem.

4) Prof.^a Dr.^a Edicléa Mascarenhas Fernandes

MATERIAIS DIDÁTICOS ACESSÍVEIS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS EM CONTEXTOS FORMAIS E INFORMAIS DE EDUCAÇÃO

O projeto de pesquisa investiga a produção de materiais didáticos acessíveis, considerando os sujeitos com deficiência em suas peculiaridades de desenvolvimento, de constituição afetiva, motora e cognitiva que não se reduzem a “modos de vida deficientes”, mas a processos de subjetivação diferentes dos supostos modelos de normalidade. Busca expandir a discussão acerca da percepção dos alunos com deficiências nos espaços educacionais como sujeitos detentores de saberes e de produções linguísticas e culturais, tendo como fundamentação perspectivas teóricas e dispositivos legais emergentes a partir da década de 1990. A abordagem de natureza qualitativa é desenvolvida em espaços formais e informais de educação. Pretende construir metodologias que possam contribuir para o redimensionamento de culturas escolares mais inclusivas, políticas educacionais que considerem a visibilidade das pessoas com deficiências, e demais políticas sociais que contemplem suas peculiaridades e potencialidades como sujeitos sociais, bem como seus direitos de acesso ao conhecimento e artefatos culturais da comunidade.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Centro de Educação e Humanidades
Faculdade de Educação da Baixada Fluminense
Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação



5) Prof.^a Dr.^a Gabriela dos Santos Barbosa

CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS PERTENCENTES AO CAMPO NUMÉRICO

O objetivo geral deste projeto é investigar o tratamento dado ao bloco Números e Sistemas de Numeração nas escolas públicas de Educação Infantil e Ensino Fundamental situadas em periferias urbanas do Estado do Rio de Janeiro. Assim, ele se desdobra em várias frentes, que constituem objetivos de investigação mais específicos, a saber: a) compreender como ocorre a formação inicial/continuada dos professores que ensinam Matemática nos níveis de ensino citados anteriormente para abordar este bloco com suas turmas; b) desenvolver e analisar intervenções de ensino visando à construção dos principais conceitos pertencentes a este bloco por estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental; c) identificar a abordagem que os recursos didáticos, principalmente livros didáticos adotados na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, propõem para este bloco; d) identificar elementos culturais dos estudantes que se associam aos principais conceitos pertencentes ao bloco. O bloco Números e Sistema de Numeração é um dos quatro blocos que os Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática para o Ensino Fundamental sugerem para o ensino nas escolas brasileiras. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em Educação, e, como mencionamos, realizamos pesquisas de campo em escolas públicas. As atividades são realizadas durante os anos letivos de 2015 e 2016 e os dados coletados discutidos no grupo de estudo GEPAEM que se encontra às quintas-feiras, das 13 às 15 horas nas instalações da FEBF. Orientam nossas práticas e reflexões a Teoria dos Campos Conceituais e os princípios da Etnomatemática.

6) Prof.^a Dr.^a Gilcilene Barão de Oliveira Damasceno

POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO FEDERAL E SUA REGULAÇÃO NOS MUNICÍPIOS DA BAIXADA FLUMINENSE: REGIME DE COLABORAÇÃO, ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

A pesquisa tem como temática a política educacional federal para Educação Básica e sua implementação nos municípios da Baixada Fluminense, região da periferia do Estado do Rio de Janeiro. A investigação apresenta os seguintes objetivos: 1) Inventariar as políticas educacionais federais (legislação, planos e programas) e seus desenvolvimentos nos municípios da Baixada Fluminense, identificando as concepções e a materialidade do regime de colaboração e pactuação entre os entes federados e participação social; 2) Analisar os desdobramentos das políticas federais na gestão escolar, na organização do trabalho docente e nas relações entre os sujeitos da escola, 3) Averiguar as contribuições de pensadores sociais para fundamentar as análises nas pesquisas sobre política educacional e gestão escolar; 4) Compreender a defesa da escola pública, as práticas emancipatórias e a participação social na região. O período histórico abrange os anos 1980 até atualidade. Para realizar o inventário da política educacional federal e seus desdobramentos na educação municipal e nas escolas neste período propõe-se os seguintes marcos de análise: 1º) Políticas educacionais contra-hegemônicas: tensões entre experiências democráticas e regulação” (1982-1996); 2º) A regulação como marco da política educacional federal: Da LDB, EC 14 e FUNDEF/FUNDEB ao PDE” (1996- 2007); 3º) A relação regulatória da política federal com os municípios: pactuação e financiamento voluntário, avaliação e parceria público-privado (2007-2014).

7) Prof. Dr. Nielson Rosa Bezerra

PATRIMÔNIO E CULTURA AFRO BRASILEIRA NA BAIXADA FLUMINENSE: INVENTÁRIO, FORMAÇÃO E DIFUSÃO

O projeto tem por objetivo central identificar, catalogar e inventariar o patrimônio cultural afro



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Centro de Educação e Humanidades
Faculdade de Educação da Baixada Fluminense
Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação



brasileiro da Baixada Fluminense, de forma que seja possível estabelecer o diálogo voltado para a difusão e a preservação dos valores identitários presentes nas referências patrimoniais da do território. Considerando que esse território do estado do Rio de Janeiro se caracteriza pelos altos índices de afrodescendentes na formação de sua população em geral, um projeto de pesquisa voltado para a preservação do patrimônio e a cultura afro brasileira também representa a possibilidade de proporcionar a formação, a capacitação e a atualização de professores da rede pública de ensino. Após mais de 10 anos da promulgação da Lei 10.639-03 que torna obrigatório a inclusão do Ensino de História da África e da Cultura Afro Brasileira em todos os níveis da Educação Brasileira, ainda é possível constatar muitos encaminhamentos necessários para uma efetiva implementação desse processo, sobretudo na Baixada Fluminense. Entre esses encaminhamentos, é possível identificar a ausência de uma contextualização local e regional da História Afro Brasileira, sobretudo as suas interfaces na Baixada Fluminense.

LINHA DE PESQUISA EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E DIFERENÇAS

Focaliza estudos de diferentes formas de educação que dialogam com os movimentos sociais diversos e relacionados às subjetividades coletivas, grupos sociais, culturais e identidades subalternizadas e oprimidas, à educação formal e não formal, às relações étnico-raciais, à educação do campo, à educação indígena, às epistemologias emergentes, às relações de gênero e sexualidades diversas, às desigualdades e diferenças nas práticas educativas. A linha oferece, também, subsídios relevantes para discussões contemporâneas que abordam relações com os estudos interculturais, com a colonialidade/descolonialidade, com paradigmas epistemológicos dissidentes e suas influências nos processos educativos.

DOCENTES SUPERVISORES

1) Prof.^a Dr.^a Flávia Faissal de Souza

O ESTATUTO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NAS POLÍTICAS E PRÁTICAS DE ESCOLARIZAÇÃO DOS ALUNOS PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Atualmente, em nosso país, a Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, fortemente marcada pelos acordos internacionais, se realiza por meio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), serviço complementar e/ou suplementar ao ensino regular, oferecido no contra-turno, conforme proposto nas políticas públicas educacionais. Sendo o eixo central de construção dessa política a noção de acessibilidade com foco de investimento prioritário em instrumentos tecnológicos. Assumindo os pressupostos da perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano, em especial as noções de escolarização, ensino e aprendizagem, conforme postuladas por L.S.Vigotski, nas quais estes processos se constroem na relação entre professor-aluno-conhecimento nas práticas cotidianas escolares, questionamos o foco central de investimento em instrumentos tecnológicos em detrimento da formação e condições de trabalho do professor. Isto posto, o objetivo dessa pesquisa é, a partir da abordagem dos Ciclos de Política de S. Ball e R. Bowe, analisar o estatuto das Tecnologias Assistivas como suporte ao processo de escolarização dos alunos público-alvo da Educação Especial nas diretrizes internacionais e nacionais das políticas de educação inclusiva e nas suas traduções na rede pública de ensino do município de Duque de Caxias/RJ. Para tal, além da análise dos documentos que tratam do contexto de influência e dos textos políticos internacionais, nacionais e locais, será realizada uma pesquisa de campo, durante um ano letivo em três escolas da rede pública de ensino do município de Duque de Caxias/ RJ. Após um estudo exploratório, realizaremos observações sistemáticas em três escolas e entrevistas semiestruturadas com os professores do ensino comum e do especializado. Por fim, os dados



sistematizados serão analisados de forma qualitativa a luz do referencial teórico assumido.

2) Prof. Dr. Gustavo Coelho

ESTÉTICAS MARGINALIZADAS: JOVENS EM DESCOLONIZAÇÃO ÉTICAESTÉTICA

Assumindo a dimensão estética como condição humana, o que pressupõe portanto uma expansão do conceito de estética, grosso modo deslocando-o de sua aderência “fria” exclusiva às obras de arte, a uma concepção etimológica e “quente” do termo grego aisthesis, este projeto, em companhia de Nietzsche, Foucault e Maffesoli, entende a vida, a subjetividade, como lugar de artistagem, aproximando portanto ética e estética. Se, então, a dimensão estética é essa que inclui as sensações, as emoções, os jeitos, os gestos, o corpo como (in)acabamento de fruição, permeável aos afetos, sendo o ser humano, nas palavras de Fanon, “um SIM vibrando com”, é justamente nela que algo de incontrolável, algo de indeterminado, segue agindo a despeito de nossa “consciente” autorização. Trata-se então de algo que mesmo sendo nós mesmos, difere de nós, ameaçando portanto o monopólio da razão instrumental individual que concebeu o sujeito moderno ensimesmado, para o qual quanto maior o esclarecimento, mais próximo ele estaria de um total domínio sobre si e o mundo, sendo então a ameaça de um possível pluralismo dinâmico naquilo que parece ser incontrolável, um fantasma a ser esconjurado. Nesse sentido, o conceito de Diferença em Deleuze, Guattari e Derrida, os estudos da presença, da subjetividade e seus cruzamentos entre a linguagem e a psicanálise, especialmente em Gumbrecht, Blanchot, Barthes, Lacan, Freud, Jung e Fanon, assim como as contribuições da antropologia na radicalização da crise epistemológica moderna, sobretudo os estudos ameríndios em Viveiros de Castro e Pierre Clastres, nos interessam primordialmente. Apostamos, então, no campo da estética como lugar que, por guardar incompatibilidades ao racionalismo ocidental moderno, guarda também indícios eloquentes do que de nós fora descartado na consolidação desse império. Em todo caso, mesmo com esse espectro teórico que nos inscreve em um campo alargado, politicamente privilegiamos pesquisas de campo que tenham como interesse experiências estéticas populares em periferias urbanas, notadamente aquelas protagonizadas por suas juventudes. A despeito, então, da negligência, marginalização e desqualificação das quais são geralmente alvos, acreditamos que nestes cotidianos está em constante e dramática modelagem uma série de formas de resistência, de reinvenção descolonial, de conhecimento e mesmo de sofisticação conceitual.

3) Prof. Dr. Ivan Amaro

GÊNERO, SEXUALIDADE E COTIDIANOS (NÃO) ESCOLARES: ATRAVESSAMENTOS ENTRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS, A PRODUÇÃO ACADÊMICA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Como uma extensa rede intrincada e imbricada por complexos fios em que acontecimentos, fazeres, pensares, reflexões são produzidos discursivamente com intenções várias, os cotidianos (não) escolares são espaçotempos de produção e fabricação de realidades demarcadas, não só por submissões e dominações, mas também por enfrentamentos, disputas e movimentos de resistências entremeadas por relações de poder. Este projeto de pesquisa busca compreender a complexidade que envolve as discursividades cotidianas (não) escolares, enredadas às políticas públicas pensadas para o acolhimento e respeito às diferenças na educação confrontando com as produções científicas e as práticas educativas realizadas. Assim, tem como objetivos investigar as configurações das normas e dos disciplinamentos que orientam as práticas pedagógicas escolares e suas correlações com os currículos oficiais e com os currículos pensados/praticados, inclusive problematizando as produções discursivas nas políticas públicas educacionais articuladas. A partir de uma perspectiva teórico-metodológica



pós-estrutural, busca-se investigar as diversas relações de gênero e sexualidades que visem à desconstrução do paradigma da heteronormatividade estrutural como pressuposto unívoco de organização social. Além disso; procura investigar os desafios encontrados para que as questões de gênero e as diversas manifestações de identidades de gênero e sexualidades dissidentes sejam tratadas na escola e/ou em outros espaços educativos de forma a identificar indícios de como tais eixos temáticos podem contribuir para constituição de conhecimentos outros que se colocam em tensão com os conhecimentos hegemônicos, heteronormativos, eurocentrados. Por fim, intenciona-se a proceder investigações e catalogação de indícios de fazeressaberes cotidianos que propiciem movimentos emancipatórios dissidentes e que apontem para a emergência de outras epistememes, identificando formas emergentes para desconstruir e enfrentar as violências diversas materializadas em preconceitos, discriminações e exclusões proporcionando a garantia do direito à diferença nos cotidianos (não) escolares. Envolve temáticas plurais que envolvam não só as feminilidades, masculinidades, homossexualidades, lesbiandades, transexualidades, travestilidades, mas também interseccionalidades com outras categorias afetadas às desigualdades e violências de gênero, raça e classe articuladas ao campo da educação como potências para o enfrentamento aos ataques conservadores, segregadores, violentos e excludentes.

4) Prof.^a Dr.^a Maria Alice Rezende Gonçalves

CULTURA, POLÍTICAS EDUCACIONAIS RACIALIZADAS E CONSTRUÇÃO DE NOVAS ETNICIDADES

O século XXI inaugura um novo campo de investigação na educação brasileira, a educação para as relações étnico-raciais. Tanto no ensino básico quanto no ensino superior experimentos são realizados buscando a igualdade de oportunidades e o combate ao racismo no sistema de ensino. A entrada de políticas racializadas na agenda das políticas públicas governamentais e a visibilidade das manifestações culturais de matriz africana são uma marca das primeiras décadas desse século. Essas medidas e iniciativas têm provocado mudanças no cenário cultural e político da nação tais como: mudanças curriculares no ensino básico e nas formas de acesso ao ensino superior, a criação de “novas etnicidades” advindas do fortalecimento e afirmação de uma etnicidade negra. Este projeto tem como objetivo acompanhar as mudanças ocorridas nos diferentes níveis de ensino da educação brasileira destacando o registro e a visibilidade de manifestações culturais de matriz africana, o processo de construção de “novas etnicidades” e o desenho do modelo nacional de políticas de inclusivas para negros.

5) Prof.^a Dr.^a Sonia Beatriz dos Santos

MULHERES NEGRAS, GÊNERO, FAMÍLIA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO, DOCUMENTAL E ANÁLISE

Este projeto de pesquisa possui dois objetivos. O primeiro propõe identificar e analisar a história intelectual de mulheres afrodescendentes acadêmicas situadas nas Ciências Humanas, especialmente no campo das Ciências Sociais nos séculos XX e XXI. Neste sentido, procuramos evidenciar as genealogias e epistemologias que emergem destes grupos, trazendo à tona suas políticas de pesquisa, documentação e escrita, e conseqüentemente, conceitos e teorias sistematizados por estas. Buscamos, ainda, examinar como estas intelectuais têm articulado em seus estudos os conceitos de raça, gênero, classe e sexualidade. E como segundo objetivo, buscamos identificar na produção de conhecimento destas mulheres conceitos e teorias que possibilitem a construção de modelos de experiências formativas emancipatórias que permitam a mulheres e afrodescendentes compreender e lidar com os efeitos das desigualdades raciais e de gênero que cerceiam suas liberdades e direitos nas



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Centro de Educação e Humanidades
Faculdade de Educação da Baixada Fluminense
Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura
e Comunicação



sociedades contemporâneas.

6) Prof.^a Dr.^a Talita Vidal Pereira

SE O CURRÍCULO NÃO TEM FUNDAMENTOS FIXOS. SE APRENDER É ACONTECIMENTO, COMO AVALIAR?

Este estudo é proposto como possibilidade de pensar a avaliação da e para as aprendizagens a partir de aportes pós-estruturalista e pós-fundacionalista. Trata-se de assumir uma perspectiva discursiva para problematizar a articulação conhecimento-curriculo-avaliação sustentada em bases realistas que orientam as práticas avaliativas nas escolas. No estudo o conhecimento é assumido como produção discursiva que se processa no campo de disputas pelo poder. Uma compreensão de conhecimento que sustenta a concepção de currículo como espaço-tempo de enunciação cultural que abala as formas pelas quais a relação ensino-aprendizagem tem sido concebida no campo da Didática e que tende a favorecer a ideia dessa relação como transmissão linear. A problematização de ensino como processo linear em que o conhecimento é instrumentalizado é desenvolvida a partir da compreensão de que o aprender é sempre um processo singular de subjetivação que não pode ser definitivamente controlado ou submetido a regras definidas a priori. O aprender é assumido como o acontecimento derridiano, como aquilo que escapa às tentativas de calculabilidade. O desafio então é pensar a avaliação com base nesses pressupostos. Avaliação como ação pedagógica necessária, mas sempre arbitrária e contingente. Essas reflexões orientam a pesquisa empírica de natureza qualitativa que elege as narrativas de licenciandas em Pedagogia como material empírico a ser investigado com o objetivo de identificar sentidos de avaliação escolar articulados nas narrativas sobre a avaliação desses sujeitos em seus processos de formação. As narrativas são tomadas como processo de ressignificação da experiência vivida, implicadas nas relações com o outro e carregadas de significados. Ou seja, também são parte dos processos de subjetivação.